

CB.AGRO

# APP ajuda a proteger Cerrado

Gerente de Meio Ambiente da Emater-DF afirma que licenciamento deve ter compromisso com a preservação

» MARINA DANTAS\*

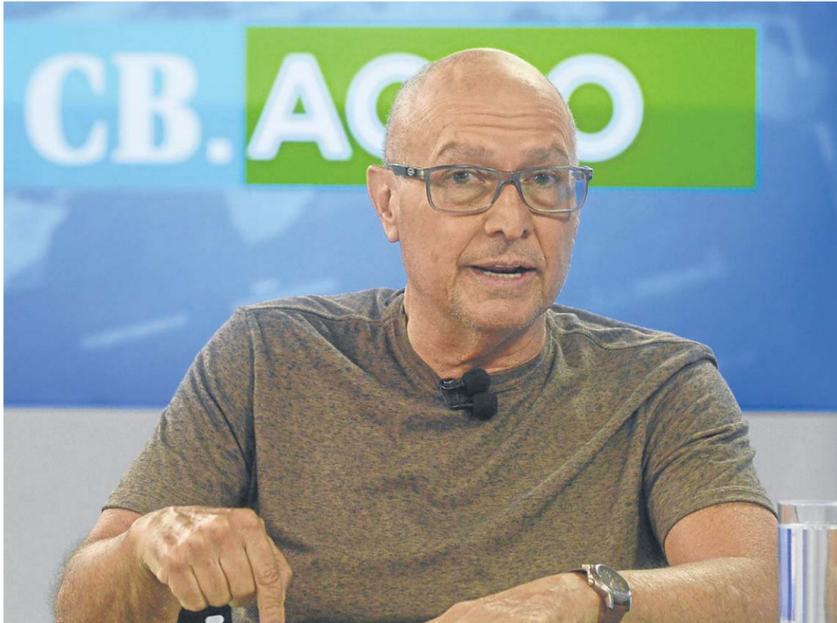
Apesar de a devastação do Cerrado ter avançado em 2023, há maneiras de frear a destruição. As implantação de Áreas de Proteção Permanente (APPs) ajudam na preservação e no processo de recomposição ambiental, segundo o gerente de Meio Ambiente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal, Emater-DF, Marcos Lara. Em entrevista, ontem, ao *CB.Agro* — uma parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília —, ele salientou que antes de qualquer licenciamento ambiental, o produtor rural deve fazer a reposição — caso necessária — de áreas que protegem córregos, rios e nascentes.

“Se a gente detecta uma área degradada em APP, que é do bioma **Cerrado**, o interessado em fazer qualquer tipo de licença ou outorga tem que recompor a área antes”, frisou Lara.

Para estimular a recuperação da APP, ele explicou que o projeto Reflorestar — realizado em conjunto entre a Emater-DF e a Secretaria de Agricultura do GDF — oferece mudas de plantas específicas do Cerrado. É uma forma de evitar que o produtor que pretenda recuperar o bioma evite trazer um vegetal estranho e que se torne uma ameaça à mata nativa.

“O produtor interessado em recuperar sua área degradada pode procurar um técnico da Emater, que vai analisar a necessidade e a quantidade de mudas nativas que se deve

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**A água é canalizada para o córrego, que recebe uma grande quantidade de sujeira e acaba assoreando os rios. Se o fundo do leito está enchendo de terra e lixo, o volume de água que o rio suporta extravasa. Daí vêm as inundações”**

*Marcos Lara, gerente de Meio Ambiente da Emater-DF, analisando um dos problemas que causou as enchentes no Rio Grande do Sul*

## Devastação do bioma disparou em 2023

O desmatamento no Cerrado aumentou 67,7% no ano passado, se comparado com 2022. Foi a constatação do *Relatório Anual do Desmatamento no Brasil*, elaborado pelo MapBiomas. A maior parte da área devastada é na região do Matopiba — composta pelos estados da Bahia, Piauí, Tocantins e Maranhão — e correspondeu a 47% da vegetação nativa perdida pelo país no período. A destruição do Cerrado, em 2023, foi de 1.110.326 hectares, contra 662.186 hectares devastados em 2022. Pela primeira vez, o Cerrado superou a Amazônia em área derrubada.

plantar. Tem algumas espécies mais específicas para a fisionomia específica de onde está a degradação. Aí é que entra a Emater nessa orientação”, salientou.

## Rio Grande do Sul

Lara aponta a tragédia no Rio Grande do Sul como o maior e mais grave resultado da devastação ambiental, o que deveria

chamar a atenção de todos para o tema. “A intervenção do homem por meio de construções de infraestruturas impede a infiltração da água. A gente tem que fazer projetos de drenagem que filtrem essa água”, indicou, acrescentando que o caso gaúcho explicita a falta de locais para a água se infiltrar — que considera uma dos mais graves problemas dos grandes conglomerados urbanos.

“A água é canalizada para o córrego, que recebe uma grande quantidade de sujeira e acaba assoreando os rios. Se o fundo do leito está enchendo de terra e lixo, o volume de água que o rio suporta extravasa. Daí vêm as inundações”, disse.

Ele lembra o papel educativo da Emater-DF, que ao impor parâmetros para o produtor rural mostra que a preservação do bioma não é incompatível com a atividade que exerce. “Nosso papel é ajudar o produtor a licenciar a atividade rural. Fazemos os estudos necessários conforme o impacto ambiental e os encaminhamos para o órgão ambiental, que analisa se ele tem o direito à licença. Uma visita do técnico do Emater verificará o que é necessário para que o produtor possa melhorar”, observou.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

## CONSUMO

# Conab faz 2º leilão para compra de arroz dia 13

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) abriu um novo edital para ofertar a compra de 36,63 mil toneladas de arroz importado e beneficiado. O volume é restante ao do leilão realizado na quinta-feira — quando foram comprados 263 mil toneladas do produto. O pregão será em 13 de junho, às 9h.

O leilão tem por objetivo amenizar o impacto social e econômico das enchentes no Rio Grande do Sul, responsável por 70% da produção nacional do grão. A compra é para reduzir o preço, que disparou nos supermercados. O produto deverá ser vendido ao consumidor final por, no máximo, R\$ 4.

O arroz deverá ser do tipo 1, longo fino, polido, da safra 2023/24, importado e a ser entregue nas quantidades e nos locais definidos pela Conab. O preço será tabelado em R\$ 20 o pacote de 5kg, deverá ser embalado na origem e vir carimbado com a logomarca do governo federal.

O produto adquirido neste segundo leilão deverá ser destinado ao Amazonas, ao Distrito Federal, ao Mato Grosso, ao Mato Grosso do Sul, ao Piauí, a Rondônia, a Roraima, a Santa Catarina e ao Tocantins.

A compra pública de arroz importado e beneficiado tornou-se uma queda de braço entre o setor produtivo e o governo federal. O Ministério da Agricultura e a Conab alegam que a medida é para frear o aumento especulativo dos preços. O partido Novo obteve uma liminar impedindo o primeiro leilão, derrubada pouco antes de os lances serem dados.



# BEBIDAS ALCOÓLICAS

## Segurança jurídica no imposto seletivo



### MEDIADORES



**Carlos Alexandre**  
Editor de Política e Brasil do Correio Braziliense



**Denise Rothenburg**  
Colunista de Política do Correio Braziliense

# 11/06

## a partir das 9h30

Assista ao evento online com **transmissão ao vivo** no site e redes sociais do Correio Braziliense

Leia o QR code e saiba mais sobre o evento

[correio braziliense.com.br](http://correio braziliense.com.br)

[/correio braziliense](https://www.facebook.com/correio braziliense)

[@correio braziliense](https://www.youtube.com/correio braziliense)



### PAINELISTAS CONFIRMADOS



**José Eduardo Cidade**  
Presidente da Associação Brasileira de Bebidas Destiladas - ABBD



**Julio Lopes**  
Deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro



**Camila Pintarelli**  
Diretora de Gestão do Fundo Nacional de Segurança Pública do MJSP



**Leonardo Weber**  
Consultor Líder na Euromonitor International



**João Hamilton**  
Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil



**Gesner Oliveira**  
Sócio da GO Associados e Professor da FGV



**José Vasconcelos Neto**  
Presidente do Conselho Deliberativo do IBRAC e políticas públicas



**Daniel Monferrari**  
Head de Proteção as Marcas e Segurança Corporativa na Diageo, e Coordenador de combate ao mercado ilegal de entidades de bebidas alcoólicas



**Dra Marjana Martinic**  
CEO da MM Science & Policy Advisors, LLC empresa de consultoria especializada na interseção de ciência e políticas públicas



**Dr. Jairo Bouer**  
Psiquiatra e comunicador



**Reginaldo Lopes**  
Deputado Federal



**Lina Santin**  
Coordenadora do Núcleo de Estudos Fiscais da FGV



**Carlos Lima**  
Presidente da Diretoria Executiva do Instituto Brasileiro da Cachaça

Patrocínio:



Realização:

